

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre	500 réis
Com estampilha	600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio avulso	20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**
Rua de S. Crispim, 18 a 28 — PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal	60 rs. cada linha
Annuncios e communicados	50 » »
Repetições	25 » »
Annuncios permanentes, contracto especial	
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes	



DR. JOAQUIM SOARES PINTO

Na reunião magna, celebrada no dia oito do corrente mez, em Lisboa, no palacio do sr. conselheiro José Luciano de Castro, prestigioso chefe do partido progressista, para o fim de se assentar no caminho a seguir para pôr um obice á actual dictadura feita pelo gabinete João Franco, foram presentes duas moções: Uma da comissão executiva, e outra do sr. dr. Joaquim Soares Pinto, nosso conterraneo.

A moção do sr. dr. Soares Pinto pela forma intransigente, desassombrosa e correcta, como se acha redigida, atrahiu, após a sua leitura, os applausos de quasi todos os correligionarios, assistentes, que fizeram a s. ex.^a uma delirante manifestação de sympathia e adhesão.

Formado em direito pela Universidade de Coimbra, nos diversos cargos sociaes, que tem exercido, deixára sempre cinzeladas em todos os espiritos, sem distincção de bandeiras politicas, as excellencias do seu coração, que só tende e só conhece a pratica do bem, e o cunho precioso de sua intelligencia lucidissima, e de sua erudição profunda.

E' presidente da camara municipal d'este concelho, e advogando nos auditorios d'esta comarca: e, quer como presidente, quer como advogado, o sr. dr. Soares Pinto evidenciava-se o presidente modelar, e o advogado distincto entre os mais distinctos.

Na maneira como encara os actos do governo, que preside aos destinos da nossa Patria, mostra-se pezaroso, e a sua alma tem, então, impulsos generosos, altruistas, que o determinam a dizer, frente a frente, a Sua Magestade El-Rei, por occasião da apresentação da mensagem da camara municipal d'este concelho, em união com as outras camaras do paiz: **«Não vá Vossa Magestade dizer que recomendará este assumpto ao seu governo. Contra o seu governo é que nós vimos representar a Vossa Magestade»**. E a responder ao sr. conselheiro José Luciano de Castro no final da reunião de domingo, quando o eminente estadista, lhe perguntou se desistia da sua moção. Sereno, mas energica e patrioticamente, diz: **«Não desisto. Tenho muita consideração pela comissão executiva; mas, não posso esquecer agravos. Não desisto»**.

Exemplar e nobre proceder, que encontrou apoio em todos os que o ouviram, e que novamente

o cobriram de freneticas aclamações.

Rendemos, por nossa parte, sincera homenagem de respeito e consideração ao nosso illustre conterraneo o sr. dr. Joaquim Soares Pinto.

O ENSINO DA HISTORIA

LEI REVOLUCORIA

DAS SOCIEDADES

O objecto da historia não é sómente a investigação e a descoberta das leis e dos productos conscientes ou inconscientes da actividade humana; o homem espera tambem tirar d'ella ensinamentos positivos para o futuro, porque do contrario a phenomenologia social não passa de uma experiencia esteril da humanidade. O verdadeiro ensino moral deve ser ministrado promiscuamente com o ensino da historia. Não é por lições e por preceitos dirigidos directamente á memoria do alumno que o professor deve desenvolver-lhe na alma o sentimento moral; mas sim aproveitando na critica dos successos historicos a occasião para proceder de modo que deixe na alma do alumno o sello indelevel da ideia fecunda do bom e da justiça.

O ensino da historia nas escolas deve ter em vista mostrar como a civilização nasceu e como desenvolveu desde o apparecimento do homem sobre a terra até os nossos dias.

Para escrever vantajosamente um manual de historia para as escolas é mister ter escripto previamente uma historia universal com desenvolvimento. Só assim se pode fazer uma abreviação que contenha os factos mais importantes e que mais consideravelmente ctuaram sobre os costumes, a religião, a arte, a sciencia, a industria e emfim sobre todo o progresso social.

Um resumo da historia escripto por um homem de educação incompleta, é um livro esteril e mesmo nocivo ao espirito do alumno. Esse resumo não pode ser intelligivel senão para quem conheça os factos que elle resume. O alumno munido d'esse livro não pode aprender mais que uma serie do formulas obscuras que o seu espirito não comprehende.

Em o nosso paiz qualquer individuo se julga apto para escrever um compendio de historia, quando este genero de livros é uma das tarefas mais dificeis e delicadas de toda a litteratura didactica. O alvo de quem escreve conscientemente um livro d'esta natureza é apresentar com nitidez e com singeleza os factos. A sua preocupação constante deve ser mais descrever do que julgar, afim de habituar o espirito dos alumnos a formar juizos, seus, podendo quando fôr mister ser esclarecidos pelo espirito do professor. Na exposição dos factos é preciso escolher os que tem verdadeiro valor e sacrificar os que tem valor secundario, procurando sempre fazer uma obra que se leia com prazer e que se comprehenda sem difficuldade. Descer aos pormo- neres minudenciosos é impossivel, porque o promonar na explicação

dos phenomenos sociaes levaria a investigação historica ao infinito. Importa pouco ao historiador, por exemplo, que Pyrrho, o vencedor d'Heraclea fosse morto com uma telha lançada do alto de um telhado, o que importa é que em Benevente o seu exercito não resistiu ao embate das legiões romanas e que o resultado d'esta derrota deu a Roma a unificação completa da Italia, e com este grande facto se preparou para a conquista da Grecia, de Carthago e mais tarde do mundo. O que interessa ao historiador são especialmente os factos importantes que pezam no destino e no progresso da civilização.

E' preciso esboçar os factos capitaes encadeados na filiação evolutiva para comprehender a historia no seu conjunto; para tendo de Roma por exemplo—evolução organica da forma de governo. A realza. A republica obra dos patricios. Como a plebe pela resistencia passiva vae absorvendo os privilegios dos patricios. Acção juridica da Grecia sobre Roma, legislação das doze tábuas. Influencia e ingresso da plebe em todas as funções politicas. Forma d'actividade do mundo romano—a guerra. Como as aristocracias se extinguem, lei biologica. As questões sociaes. Cesar e o elemento popular. O imperio. A democracia imperial. Os escravos. A philosophia estoica. O christianismo, como elle entendia a liberdade e a igualdade. Origem popular da Egreja. Dissolução do imperio. Os barbaros. As novas nacionalidades. As communas. O espirito rural e o espirito urbano. O escravo antigo e o servo de gleba. A sciencia arabe. A communa como palladio das regalias do terceiro estado. A unidade catholica. As cruzadas. O feudalismo. Os legistas. A constituição das monarchias absolutas. A dissolução da feudalidade. As descobertas, a reforma religiosa o renascimento litterario. O influxo salutar da philosophia. Os antecedentes da revolução franceza. A emancipação da America. Os direitos do homem na revolução. A contra revolução e as consequencias. A burguezia. Forma da actividade moderna—a industria e a sciencia. Caracter d'esta civilização—as universidades.

Um manual de historia que preenche cabalmente este papel existe já em Portugal, devido á penna do notabilissimo professor do Curso Superior de Letras o sr. Consiglieri Pedroso. Neste livro estão perfeitamente systematisados os principaes factos historicos e sob o criterio das ultimas descobertas, onde o alumno pode com proveitoso interesse haurir as noções mais fecundas d'esta sciencia. Desejavamos assim dizer a respeito de outros compendios portuguezes que tratam de outras disciplinas.

A noção de progresso deve estar inmanente na historia: sem a crença n'esta lei que é um verdadeiro dogma os homens collocariam o seu ideal no passado como acreditara o mundo antigo.

é a sua fé. Ha fé na sciencia e na religião. Uma verdade baseada sobre a fé é pessoal, porque é só aceita para aquelles que creem n'essa fé. A verdade baseada na sciencia tem o caracter impessoal; por isso impõe-se a todos.

O homem vae das ideias ao mundo dos factos. Os principios fundamentaes s'io sempre os mesmos. O que se modifica é o conjunto de relações sociaes fundadas na ideia do direito, do dever, no sentimento da justiça e da solidariedade humana.

Nada mais interessante do que procurar a origem e o desenvolvimento das sociedades que o homem formou, como nasceram e se transformaram—a familia, a propriedade, as religiões a moral, as crenças e as instituições sob o influxo da raça, da hereditariedade, do meio cosmico e social. Sem conhecer a influencia d'estes factores não pode ser comprehendida nem explicada a historia da humanidade.

As instituições e a educação podem quando continuadas durante as gerações, modificar os homens na sua compleição moral, mas não podem durante a vida individual transformar a sua modalidade psychologica. Essa transformação é lenta e vagarosa.

Uma das necessidades mais imperiosas no ensino da historia para a tornar comprehensiva, é mostrar que a vida social não foi sempre como é ho e. E' preciso provar com factos que a civilização que hoje gozamos não surgiu d'um jacto. O passado historico da humanidade é um periodo já longo, mas o passado prehistorico é talvez duzentas vezes mais longo.

As ruinas prehistoricas proveem de raças antropologicas muito differentes. Esta longa serie de seculos costuma dividir-se em quatro idades: idade da pedra lascada, a da pedra polida, a do bronze e a do ferro. Chama-se assim em virtude das ferramentas e armas de que o homem se servia e das substancias de que eram fabricadas.

A idade da pedra lascada é a do homem das cavernas contemporaneo do *mammuth* e do *rangifer*. A idade da pedra polida é o periodo das *habitações lacustres* ou *palafittas* e a epoca dos monumentos *megalithicos*. A idade do bronze diperta no momento em que o homem já aprendeu a fabricar as armas com os metaes, começando pelos mais facéis de trabalhar, o cobre e o estanho ligados.

A idade do ferro é a ultima, porque como este metal é mais difficil de fundir só mais tarde o homem soube servir-se d'elle. Estas quatro edades não marcam periodos na vida uniforme e progressiva da especie humana em geral, mas somente para as populações de cada região, porque não atravessaram todas as regiões ao mesmo tempo a mesma idade.

Os egypcios já estavam na idade do ferro quando os povos da Europa ainda se encontravam na idade da pedra. O periodo prehistorico é o mais difficil e o mais mysterioso da vida da humanidade. A historia só começa com os chaldeus tres mil annos antes da nossa era.

Todos estes povos desaparece e só oodemos conhecer a sua civilização pelos munumentos e pe-

las narrações authenticas. A sciencia da epigraphia, da archeologia, da ethnographia e da linguistica abriu um caminho novo ao estudo das civilizações antigas. A historia da humanidade só pode ser comprehendida e explicada na sua serie evolutiva.

A guerra, essa fatal condição das sociedades antigas, que c'n turba o viver das nações e enlucta o santuario da familia, tem sido tambem ás vezes um factor do progresso.

Os recontros do mundo classico com um mundo oriental foram os primeiros assomos da luz repulsular da civilização. Quasi todas as grandes ideias dimanam da luz redemptora, que resulta do embate que aproxima os diversos povos.

Assim como as combinações chemicas são acompanhadas de calor, assim a combinação dos diversos elementos ethnicos é acompanhada de maior desenvolvimento social.

A humanidade caminha sempre recolhendo a herança de todas as gerações que vão passando e a historia como testemunha fiel dos tempos transmite-nos sempre a luz da verdade atravez mesmo dos pontos escuros do erro. Patentea aos nossos olhos um grande drama em que o theatro é a terra e são actores os grupos ethnicos que formam o trama da civilização.

A historia não é senão a exposição d'uma lucta interminavel da liberdade contra a fatalidade do dominio da natureza. A necessidade de defeza agrupou os diversos elementos do instincto social do homem primitivo, como ainda hoje se observa em muitas tribus de cultura rudimentar e é d'esta associação espontanea que brotaram as diversas formas do poder, theocratico n'umas raças, monarchico em outras.

Este instincto d'associação não é exclusivamente humano; manifesta-se em muitos seres da escala zoologica, mas dentro de certos limites. A theocracia na associação humana é geralmente a primeira forma do estado; n'este regimen o homem não tem direitos, porque perante Deus só ha deveres e não pode apparecer pois o sentimento da liberdade nem o da igualdade. Quando a casta sacerdotal domina, toda a propriedade é sua, os outros homens vivem da generosidade d'ella, porque na terra é Deus o senhor da criação.

Este é o direito hindu que na evolução social é um progresso sobre o imperio brutal da orça, no qual ainda não existe o respeito pela vida. A religião impõe deveres, não dá direitos, o theocrata ordena em nome de Deus.

O regimen da realza mais despotica é já um progresso sobre a theocracia: O povo persa é menos escravo que o povo hindu, ainda que, como diz Hegel, n'este poderoso imperio só o grande ref era livre. A escravatura é um grande progresso sobre as castas, estas tem origem divina, aquella é fundada no direito consuetudinario dos povos. Na Grecia é a ordem religiosa e que desattende os privilegios realengos. Para os direitos populares a Grecia é a aurora da liberdade.

Diz Michelet—«a Europa é

uma terra livre, o escravo que a toca está libertado, foi este o acontecimento para a humanidade fugitiva da Asia. Quando Alexandre difundiu o espirito grego de Hellesponto ao Indo sonhou que o mundo era uma cidade cuja cidadella era uma phalange macedonica. No mundo oriental não existiu jámais esta entilidade politica, chamada povo, como apparece em Athenas. A força moral collectiva que se desenvolve em cada uns dos individuos que compoem uma sociedade, escapando ao imperio dos interesses particulares e tornando-se independentemente, é o que se chama opinião publica e surge pela primeira vez na Hellade. E' com esta idea que se desenvolve a democracia ou o governo dos homens livres. Mas, apesar de tudo, os gregos não conheceram a verdadeira liberdade, o seu fim era organizar a cidade. A escravatura estava arreigada nos costumes do povo e era proclamada pela boca dos philosophos.

Os philosophos achavam-na indispensavel. Para o grande Aristoteles a guerra era uma variedade da caça, o proprio Estado tinha navios de pirataria. Em Athenas havia vinte e um mil cidadãos e quarenta mil escravos. A triste eloquencia d'estes numeros prova que para o espirito atheniense a justiça não era a virtude moral que leva o homem a dar a cada um o que lhe é devido e a respeitar os direitos dos outros. Suppunha-se que o escravo era um ser psicologicamente inferior e que era necessario no mundo para *bêsta de carga*.

A palavra *humanidade* apparece pela primeira vez em Roma, os gregos não a conheceram. O direito era apanagio exclusivo do cidadão. O sentimento desinteressado do amor da justiça ideal só pode existir na democracia moderna, fórma governativa que quer que o homem venha a ser cada vez mais homem, isto é que realise o typo da humanidade. E' pelo desenvolvimento de todas as faculdades que o constituem que pode chegar á plenitude da dignidade moral, generosa aspiração da democracia moderna. Este é o governo da legitimidade, o injusto é illegitimo porque é contrario ao direito e por conseguinte á lei. Nada mais contrario á justiça do que o privilegio.

Roma engrandece-se durante o periodo em que os patricios cedem e que a plebe conquista os seus direitos. No dia em que a plebe perdeu o amor da liberdade os romanos desceram á mais opprobriosa decadencia.

Os rasgos patrioticos da historia da Grecia e de Roma ainda hoje convulsionam profundamente o nosso systema nervoso. Se quizermos procurar os escuros d'este quadro esplendoroso tambem os encontramos, mas deslumbra-nos a opulencia de luz, colorido e grandiosidade que de todos os pontos se reflete.

Nem tudo é luz, mas predomina ella tanto que sobra para illuminar o palido caminho da historia medieval e moderna. E' tam grande o prestigio da civilização romana e tam deslumbrante o poder dos Cesares, que tem sido o ideal acalentado por todos os conquistadores desde Carlos das Magno até Napoleão.

A elaboração do direito civil é a expressão mais original e mais elevada da mentalidade romana. A sociedade moderna é apenas uma transformação evolutiva da civilização romana.

Manoel Ferreira.

DESTINO

Quem disse á estrella o caminho
Que ella hade seguir no ceu?
A fabricar o seu ninho
Como é que a ave aprendeu?
Quem diz á planta:—«Florece!»
E ao mudo verme que tece
Sua mortalha de seda
Os fios quem lh'os inreda?

Insinou alguém á abelha
Que no prado anda a zumbir
Se á flor branca ou se á vermelha
O seu mel hade ir pedir?
Que eras tu meu ser querida,
Teus olhos a minha vida,
Teu amor todo o meu bem...
Ai! não m'o disse ninguém.

Como a abelha corre ao prado.
Como no ceu gyra a estrêlla,
Como a todo o ente o seu fado
Por instincto se revela,
Eu no teu seio divino
Vim cumprir o meu destino...
Vim, que em ti só sei viver.
Só por ti posso morrer.

Garrett.

GOSO e DOR

Se estou contente, querida,
Com esta immensa ternura
De que me enche o teu amor?
Não. Ai! não; falta-me a vida,
Succumbe-me a alma á ventura;
O excesso do goso é dor.

Doe-me alma, sim; e a tristeza
Vaga, innerte e sem motivo,
No coração me poisou.
Absorto em tua belleza,
Não sei se morro ou se vivo,
Porque a vida me parou.

É que não ha ser bastante
Para este gosar sem fim
Que me inunda o coração,
Tremo d'elle, e delirante
Sinto que se exhaure em mim
Ou a vida—ou a razão.

Garrett.

LITTERATURA

José Gomes Monteiro

(Continuação)

Este mesmo benemerito livreiro em 1595, com muito trabalho e dispendio, colligira as poesias lyricas, sendo auxiliado n'esta empreza por um leiriense illustre e tambem poeta distincto,—Fernão Rodrigues Lobo Soropita, que com penna elegante fez o elogio de Camões, dando-lhe pela primeira vez o titulo de *principe dos poetas*. Não era ainda uma reabilitação real, não; mas era já muito. Rareavam as trevas que por treze annos pairaram sobre o livro immortal no dizer do seu habil commentador:

Tendo escapado ás ondas do mar do Oriente, sobrevivido á ignorancia dos seus primeiros imprimidores, e resistido ás machinções de poderosos inimigos, conseguiu, graças ao immenso e sempre crescente prestigio do nome de seu author, triumphar afinal da incuria de uns e do odio de outros.

Ahi fica um ecco pallido, esmaecido, longiquo da introdução de José Gomes Monteiro, que se lê em frente do esplendido volume —Os Luziadas de Luiz de Camões —Edição critica—publicada por Emilio Biel.

V

Os escriptos a que até agora nos temos referido, são toda a riqueza litteraria, são as unicas obras de José Gomes Monteiro? Publicadas certamente, nem eu em rigor tinha direito a elogial-o por outras; mas manuscritas, umas quasi concluidas, outras bastante adiantadas, tem-nas e valiosas.

Para vos dar uma idéa dos variados assumptos que abraçava aquelle alto espirito, e a que chegara por um escrupuloso estudo de critica e analyse, publicamos textualmente a relação do que deixou. E' a mais exacta possivel; foi-nos enviada por sua ex.^{ma} filha.

Lista dos trabalhos do sr. José Gomes Monteiro

«—Apontamentos para a historia da lingua e litteratura portugueza anterior ao seculo XVI.

—Reliquias de litteratura anterior ao seculo XVI. (Estudos ácerca do romance «No figueiral figueiredo» —Canção de Gonçalo Hermingues «Tinherabos nom tinherabos» —Cartas de Egas Moniz Coelho «Ficaredes vos embora em Bem satisfeita ficades» —Elegia de D. Mendo Vasques á morte de sua mulher D. Ximena — Estancias á perda d'Hespanha» e apontamentos sobre varios trovadores e proadores dos seculos XIII, XIV e XV.)

—Estudos para a historia da philosophia portugueza.

—Antonio de Gouvêa (Biographia e estudo critico sobre as obras d'este philosopho).

Tradução do tratado de Francisco Sanches *Quod nihil scitur*.

Estudos ácerca de Garcia de Resende e Jorge de Montemor;

—Notas aos cancioneiros.

—Estudos sobre numismatica.

Estudos sobre o Amadis de Gaula. (Este trabalho, como tem sido dito mais de uma vez, seria o de maior importancia, e de mais gloria para o auctor se o seu estado de saude e alguns reveses o não tivessem forçado a interromper o muitas e muitas vezes, impedindo por fim que colhesse o fructo de tão aturados estudos.

Encetado como simples subsidio para uma historia da litteratura portugueza, o que devia ser um episodio, absorveu em breve, pela sua magnitude, a ideia principal que ficou prejudicada. Sendo o maior empenho do auctor estabelecer em bases solidas a origem portugueza de tão afamado romance de cavalleria foi-lhe negado esse *doce galardão das suas fadigas*, como costumava dizer.

Averiguou que o romance é anterior ao reinado do Afonso 4.^o e provavelmente data do começo do seculo XIV; que existindo de facto na lingua portugueza, d'esta passara para a castelhana, mas que originalmente fôra escripto em um dos dialectos litterarios usados em França n'essa epocha.

A mais importante descoberta é a significação historica do livro: nada menos que a apresentação sob a forma allusiva de um longo periodo da historia de Inglaterra, periodo que começa na conquista normanda e termina com o reinado Ricardo, Coração de Leão.)

—Crisfal e Maria. (Conto pastoril-historico dos seculos XV e XVI. O heroe era o poeta Christovão Falcão, e a ideia do conto suggerio-a a egloga chamada Crisfal.)

—Trabalhos para uma edição da «Menina e Moça» de Bernardim Ribeiro. (Trabalho importantissimo e que apezar de despojar Bernardim Ribeiro de parte do livro que tão admirado tem sido mais lhe augmenta a gloria, mostrando a differença immensa que vai da parte apocrypha á imitavel do poeta.

—Trabalhos para a reimpressão das obras de Sá de Miranda acompanhadas de um estudo biographo-critico ácerca do poeta.

—Estudos criticos sobre a vida de Camões e as suas obras.

—Notas ao Livro de Monteria de D. João I.

—Notas geographicas sobre a antiga Iberia, e o reino de Portugal e os seus dominios.

—Illustrações a Fernam Lopes.

—Descripção do *Tirant lo Blanch*.

—Quem é o auctor da «Arte de Furtar?»

—Estudos sobre o Grão Vasco.

—Dos destinos do Livro—Fantasia bibliomana.

—Diversos artigos politicos e litterarios uns ineditos e outros publicados em diversos jornaes do Porto entre 1843 e 1857.

—Esboço de um drama historico em que seria protagonista o duque de Vizeu.

—Tradução da tragedia de Casimir Delavigne—Luiz XI, (re-

presentada no Porto em 1838 por uma companhia de curiosos, desempenhando o papel de protagonista o traductor.)

—Camões ou a morte do poeta (tradução do romance allemão de Ludw Tiek).

Todos estes trabalhos ficaram mais ou menos incompletos, mas para cumulo de infortunio foram extraordinariamente damnificados por um incendio que se ateou na bibliotheca na occasião em que o cadaver do auctor ahi se achava depositado.

Era tudo;—estudos e investigações sobre os monumentos primitivos e sobre a formação da lingua: era a historia dos romances de cavalleria e do cyclo dos trovadores; era a luz derramada sobre os pontos mais controvertidos da litteratura e na historia.

Camillo Castello Branco, que o conhecia, e que tambem não ignorava a alteza dos trabalhos a que ella se tinha entregado, e que eram mais da sua predilecção disse em 1864 fallando de J. Gomes Monteiro:

«O espirito laborioso e tenaz do douto ivestigador como que se amesquinha no tracte d'assumptos facéis. A sua pujança e energia, redobra de rigor quando se lhe faz mister quebrar os sellos do mysterio sotoposto ás camadas dos seculos que a mais e mais, o obscureceram.»

(Conclusão).

Rodrigo Cord. iro

EM JUSTA DEFFEZA

(A lenda da minha apostasia politica.)

Escrevi que o ex.^{mo} snr. Conselheiro Campos Henriques me despachara para ser agradável ás pessoas que por mim lhe pediram e tambem porque esse despacho interessava aos seus amigos politicos de Gaia, e não porque eu lhe promettesse assentar praça no seu partido.

Realmente assim foi, porque s. ex.^a, na conferencia que tivemos em casa do nobre Visconde de Francos, no Porto, depois de eu lhe haver affirmado muito categoricamente que não aceitava o despacho se de mim exirisse o alistamento no seu partido, disse-me: «Se entre os concorrentes houver um regenerador, é esse que eu despacho e dentre os progressistas preferir-o-ei a si. não só porque me tem pedido por si varias pessoas amigos a quem muito desejava ser agradável, mas tambem porque a sua retirada de Gaia convem aos meus amigos dalli.»

Como a esta conferencia assistiu o meu ex.^{mo} amigo, o snr. dr. Moreira de Souza, de Gaia, elie que diga, se foi ou não assim que as coisas se passaram.

Ora não tendo promettido alistar-me no partido regenerador, como posso ser classificado de apostata, desse partido?

Em que se baseia o snr. dr. Sobreiras para me arremessar á cara esse epiteto? Num amontoado de *historias* que prometteu comprovar com documentos que ninguém viu, porque s. ex.^a se foi embora sem os mostrar...

Escreveu s. ex.^a que o processo do concurso d'Esmoriz demorou muito... Não soube ao tempo qual o motivo dessa demora? Nem mesmo porque se resolveu a andar após aquella conferencia? O seu protegido não lhe contou isso?

Se não contou, ouça... Os concorrentes á Egreja d'Esmoriz foram, como deus recordarse, 23: Desses 23, 5 eram da nossa diocese e 18 das demais, mas entre estes ultimos havia alguns das Ilhas e da India que pessoas da minha amizade fizeram vir ao concurso para com a demora das informações de lá conseguir-se a demora do processo.

No entanto, a certa altura, assaltou-me o receio de que o des-

pacho ia ser dado pelos regeneradores e para o evitar consegui que um dos ex.^{mos} Prelados do continente demorasse as suas informações e desse modo, tudo parou...

Dêu-se a conferencia a que a cima alludi e como sahi della com a certeza de ser o contemplado, apressei-me a remover-lhe aquelle obice e a mandal-o avançar.

Se não fosse isso... lá estaria até que os progressistas subissem... e por isso não precisava demorar muito, porque eu fui despachado em Setembro e o governo regenerador cahiu, se bem me recorde, em Outubro ou Novembro. Depois... se.

V. Ex.^a soubesse quanto me custou a arrancar aquellas informações da gazeta prelatia, onde es arão guardadas a sete chaves... Basta que lhe diga que o possuidor d'essas chaves, solicitando pessoalmente por pessoa da minha amizade a pôl-as cá fora, declarou que accedia contrariado porque receiava que as fosse metter na bocca do Lobo...

Ahi tem, ex.^{mo} sr. os motivos da demora do concurso desta egreja e com elles de certo fica V. Ex.^a sabendo que, se fui despachado pelos regeneradores, foi porque quiz, e porque isso me convenio; de contrario não me era muito custoso demorar o processo até que os progressistas subissem Chegadas a Lisboa aquellas informações, como eram as unicas que faltavam no processo, foi este concluso e remetido ao illustre Prelado do Porto que se apressou a desenvolvê-lo com as suas.

A este tempo chegava a Espinho o ex.^{mo} Sr. conselheiro Campos Henriques.

Apressei-me a ir cumprimental-o e s. ex.^a logo que me avistou disse-me que os seus amigos d'Ovar se oppunham ao meu despacho, mas que se encarregava de remover esse obstaculo, podendo eu por isso descançar. Em seguida s. ex.^a voltou-se para o sr. dr. Moreira de Souza que estava presente, e pediu-lhe que escrevesse a v. ex.^a e ao ex.^{mo} sr. dr. Almeida a dizer-lhes que desejava fallar-lhes.

Escreveu e v. ex.^{as} demoravam bastante em vir o que desgostou o illustre ministro.

No momento em que v. ex.^{as} chegaram ao hotel ia elle partir para a Granja para assistir á festa dos annos do nobre Conde de Paço Vieira ao tempo ministro das obras Publicas e que por esse motivo apenas puderam v. ex.^{as} trocar com elle algumas palavras.

Essas, porém, foram a respeito do meu despacho. S. ex.^a disse-lhes que ia despachar-me e v. ex.^a accudiu: «Não faça isso. Olhe que elle faz-nos em Esmoriz o que fez em Oliveira do Douro aos nossos amigos politicos.» Não o espero, returquiu o ministro e o carro abalou.

Ora se o illustre ministro da Justiça houvesse dito a v. ex.^a que eu jurava bandeira no partido regenerador e se por outros meios v. ex.^a estivesse certo disso, fallaria d'aquelle modo? Não. v. ex.^a fallou assim, porque sabia que eu ia ser despachado sem compromisso politico algum.

N'esse caso como vem agora chamar-me apostata... d'um partido a que nunca pertenci nem prometti pertencer?

P.^o Lima.

NOTICIARIO

TEMPO

De ha tempos a esta data que temos vivido exclusivamente *debaixo d'agua*, sem termos, sequer um *raiosinho* de esperanza de nos vermos fóra de tão estúpido viver.

E' de mais!... As ruas estão intransitaveis; e se já o são de dia muito peor de noute, razão porque nem temos

podido ir, pelo menos até ao Largo do Hospital, assistir a uma sessãozinha de «Cinematographo» que está instalado no theatro «Ovarense.»

Com franqueza!... á agua que tem cahido sobre nós, nem sabemos como o mar ainda não secou!...

Não!... agora já era tempo do tempo melhor; pois não bastam os nossos soffrimentos, que não são pequenos, senão, ainda, o tempo a apoquentar-nos; como se vê, e tudo, tudo a corrern-os fóra dos eizos, ou, ao contrario dos nossos desejos para mais claramente, fallarmos...

Deus! oh Deus!... quando te lembrarás de nós, enviando-nos o clarão da felicidade, e afastando-nos para sempre, d'esta maldita praga do infortunio?...

PESCA

Não houve, durante a semana finda, trabalho de pesca, na Costa do Furadouro, em razão do mar se ter, ainda, conservado em grande agitação.

—Cá estamos com o molho, á espera que o mar se digne mostrar boa cara e presentear-nos com a caldeirada

Na quinta-feira é «lua cheia» Mais uma vez deixamos de lhe fazer apreciações, até vermos se ella vem cheia, ou se vem vazia... Esperamos e veremos...

CONDEMNADOS

Noticias da Russia dizem que, pelo Conselho de Guerra, reunido em Vladivostok, foram 21 marinheiros condemnados á morte, 24 a trabalhos forçados e seis a servir em um batalhão disciplinar, em razão de estarem comprometidos nos motins occorridos na fortaleza e nos navios de guerra.

Foram, tambem, julgados dois tenentes, ficando privados dos seus direitos e condemnados a servir igualmente n'um batalhão disciplinar, um por trez annos e outro por um anno.

PROHIBIÇÃO

Consta-nos que foi superiormente prohibido que, na igreja matriz e nas capellas d'esta freguezia, tomem parte cantoras em solemnidades festivas, ou em qualquer outro acto religioso, em que era de costume antiquissimo ellas intervirem.

Não sabemos o que ha de verdade n'este inesperado caso, nem a que attribuir tal prohibição; mas, a ser verdade ahi vamos nós vêr as cantoras substituidas por *meninos de coro*, os quaes terão que se sujeitar a uma operação, á qual nós não nos sujeitaríamos nem por tudo quanto vêem os nossos olhos, visto que, depois de tal operação, ficavamos sem a parte mais valiosa do nosso ser.

Além d'isso, nós tambem aspiramos ao casamento, sacramento este que não poderíamos, depois contrahir, pelo motivo de falta de requisitos legaes.

Annos

Fez, na sexta-feira passada, 44 annos o nosso intimo amigo o snr. Manoel Antonio Lopes, importante negociante, d'esta villa. Ao nosso amigo endereçamos o nosso cartão de felicitações.

Infante D. Affonso

De regresso de Paris, chegou a Lisboa, na terça-feira, o snr. Infante D. Affonso.

JUROS D'INSCRIPÇÕES

Começa, amanhã, na recebedoria d'este concelho, o pagamento do juro das inscripções relativo ao segundo semestre do anno corrente.

O referido pagamento effectuar-se-ha, todos os dias uteis, desde as nove horas da manhã, até ás duas horas da tarde

ELEIÇÕES

Diz-se, outra vez, que em breve, será publicado um decreto especial, convocando os collegios eleitoraes.

A vêr vamos.

DE LISBOA

Regressaram, de Lisboa a esta villa os ex.^{mos} drs Joaquim Soares Pinto e Manoel Maria Barboza Brandão.

EXPEDIÇÃO AOS GUAMATOS

Chegaram a Lisboa, onde foram recebidos com ardente e patriotico enthusiasmo, as tropas expedicionarios, que, na Africa, tão brilhantemente se houveram, nas luctas contra o gentio, submettendo-o completamente.

Contribuições do Estado

Pela recebedoria, d'este concelho, foram mandados affixar editaes, prevenindo os contribuintes, de que se abre o cofre, para pagamento voluntario das contribuições do Estado, predial, industrial, renda de cazas e sumptuaria e decima de juros, respeitantes ao corrente anno, por espaço de 30 dias, a contar do dia 2 ao dia 31 do proximo mez de Janeiro.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Em 12 do corrente, em Berne, Suissa, a Assembleia federal elegeu presidente, da confederação de 1908, Ernesto Breguez, pertence á maioria radical, e para vice-presidente José Zemp, conservador catholico.

Cynematographo

Consta que se acha instalado um «Cynematographo» no theatro, d'esta villa, havendo todas as noutes duas sessões.

Nada podemos dizer ácerca d'este assumpto, visto que ainda lá não fomos, em razão do mau tempo que tem feilo, e dos preços d'entrada não serem, por'ora, do alcance das nossas forças pecuniarias.

Flores Artificiaes

Quem as pretender em cambracia, velludo, escama, sola, etc., dirija-se á Rua de S. Bartholomeu n.º 37.

Preços convidativos. Tambem se compõem os ramos deteriorados.

0 maior premio eventualmente 600,000 Marcos.

Vem a Fortuna

Os premios garante o governo

Primeiro sortelo em 19 Dezembro.

Convite para tender á mão á

FORTUN

na grande loteria de Hamburgo, garantida pelo governo, na qual

9 milhões \$41,476 Marcos em ouro

hão de ser distribuidos com certeza.

Os premios principaes d'esta loteria vantajosa são os seguintes: o maior premio no caso mais feliz é

de M. 600,000

1	Extrapremio de	300,000	M	1	premio de	40,000	M
1	»	200,000	»	1	»	30,000	»
1	»	60,000	»	7	»	20,000	»
1	»	50,000	»	1	»	15,000	»
1	»	45,000	»	11	»	10,000	»
1	»	40,000	»	46	»	5,000	»
1	»	35,000	»	103	»	3,000	»
1	»	30,000	»	163	»	2,000	»
1	»	100,000	»	539	»	1,000	»
1	»	60,000	»	693	»	300	»
1	»	50,000	»	181	»	200	»

Toda a loteria, que consta de 7 classes, tem 100,000 sortes e 48,405 premios com 8 Extrapremios, de maneira que a metade de todas as sortes ha de ser premiada.

Nos casos mais felizes importam os premios na 1.^a classe 50,000 M., na 2.^a classe 55,000 M, na 3.^a classe 60,000 M, na 4.^a classe 65,000 M., na 5.^a classe 70,000 M, na 6.^a classe 80,000 M., na 7.^a classe 600,000 M.

Na primeira classe, cujo sortelo se dá em

19 de Dezembro

custa

um inteiro sorte original só M. 6.—ó Reis 1400
a metade de d'uma sorte original. . . só M. 3.—ó Reis 700
a quarta parte d'uma sorte original. só M. 1.506 Reis 350

Os preços das sorteadas outras classes bem como a lista dos premios n'estas classes se manifestão do plano official da loteria, com as armas do estado, aqual envio á demanda gratuitamente e franco.

Cada um dos meus freguezes recebe, o sortelo acabado, sem demora a lista official das sortes premiadas sem demanda especial.

O pagamento e a expedição dos premios

effectua-se por mim directa e devidamente e com descrição.

O mais simples é fazer pedidos acompanhados de um vale do correio, ou remetter bilhetes de banco portuguez em letra registada, senão reembolso-me pelo valor.

Dirija-se com pedidos para o proximo sortelo com toda a confiança sem demora e antes de

19 Dezembro

á casa de

Samuel Heckscher senr.
Banqueiro em HAMBURGO

De Interesse universal

é o annuncio n'este numero do nosso jornal da casa Samuel Heckscher senr. de Hamburgo. Esta casa conseguiu metter-se em favor do povo pela maneira, com que faz os pagamentos dos premios com discrição, e chamamos a attenção de nossos leitores para este annuncio.

S.^{ta} Luzia

—

Correu, este anno, com muito pouco brilho, o dia de S.^{ta} Luzia, pois, apenas, houve de tarde, novena com musica.

A commissão para o proximo anno de 1908, ficou a mesma.

Esperamos que a commissão, para o anno, se porte melhor, do que seportou no anno corrente.

GRUPO DRAMATICO D'AMADORES

«Bôa União»

Domingo 15 de Dezembro de 1907.

No largo Almeida Garret

Recita em beneficio do cofre do mesmo grupo

—

PROGRAMMA

Comedia em 1 acto os dois estroinas.

Arthur «Estudante» M.nteiro
Alfredo . . . Neves
Simplicio «Brazileiro». Sousa

Uma cançõela por J. Souza
Comedia em 3 actos—O tio Pancraccio

Pancraccio «Tio». . . Souza
Julio «Sobrinho» . . . Neves
José «Creado» . . . Monteiro
Gregorio «Estalajadeiro» Marques

Uma cançõela por J. Souza
Este programma pode ser alterado por qualquer caso imprevisto

Preços
«Cadeiras 200 rs.—«Geral 100 rs.
Principia ás 8 horas da noite

Annuncio

2.^a publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Coelho correm editos de 30 dias a

contar da ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo* citando o executado José de Sá Pereira Junior, casado, negociante, do logar de Cima de Villa, freguezia de Ovar, mas ausente no Brazil, em parte incerta para no praso de dez dias, findo que seja o dos editos, pagar ao exequente Francisco Rodrigues Formigal, casado, proprietario, da Travessa das Ribas, d'esta villa, a quantia de 922\$800 reis, importancia de pedido e custas contadas a seu favor na acção especial de prestação de contas que o exequente moveu contra o executado, sob pena de se proseguir na execução sobre os bens arrestados. Pelos mesmos editos e para os effeitos do artigo 833 do codigo de processo civil é citada a mulher do executado, tambem ausente em parte incerta nos Estados-Unidos do Brazil.

Ovar, 26 de Novembro de 1907.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Ignacio Monteiro
O Escrivão
João Ferreira Coelho

Arrematação

1.^a Publicação

No domingo 26 de Janeiro proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca e no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de José Ferreira Brandão e sua segunda mulher Anna Rodrigues, tambem conhecida por Anna Pereira, que foram moradores na rua do Bajunco, d'Ovar, e em que foi cabeça de casal a filha Maria Rodrigues Ferreira, casada, da mesma rua, volta pela segunda vez á praça para ser arrematado por preço superior ao de metade da sua avaliação, visto não ter tido lançador na primeira praça, que teve logar em 1 de dezembro corrente, como annunciaram os editaes passados em 9 de novembro, o predio abaixo declarado, que não teve commoda divisão nem os interessados concordaram na sua adjudicação.

Uma morada de casas terreas, com quintal, poço e mais pertencas, allodial, sita na rua do Bajunco, d'Ovar, avaliada em trezentos e trinta mil reis, mas vai á praça no valor de 165\$000 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

As despesas da praça e de toda a contribuição de registro ficam a cargo do arrematante.

Ovar, 7 de dezembro de 1907.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito.
Ignacio Monteiro.

O escrivão.
Angello Zagallo de Lima.

Agradecimento

Albino Luiz Gomes e Maria José de Jesus Gomes, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião da noticia do fallecimento de seu sempre chorado filho Antonio, em Mináus, E U do Brazil, em Novembro proximo passado

A todos, pois, o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 12 de Dezembro de 1907.

Luz electrica

Concurso

A camara municipal do concelho d'Ovar, em harmonia com a respectiva deliberação, faz saber que, por espaço de vinte dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do governo», se acha aberto concurso publico para fornecimento de luz electrica para a illuminação publica e particular da villa d'Ovar, com as condições que se acham patentes na secretaria da referida camara, todos os dias uteis, desde as nove horas da manhã até ás tres da tarde, onde poderão ser examinados pelos interessados.

Ovar e secretaria da camara municipal, 30 de Novembro de 1907.

O Presidente
Joaquim Soares Pinto.

ADEGA DO LUZIO

Meu caro Luzio

Visto que, na 4.^a feira, não me quizéste vender vinho, por ser dia de descanso semanal para a classe dos taberneiros, pregueite a partida de não te FAZER VERSOS, d'esta vez.

Como sabes eu também sou filho de Deus; e por isso também preciso de DESCANÇO CEREBRAL SEMANAL.

Teu amigo

QUEM SABES

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, geropigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possível aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especia

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

MONTEIRO & GONCALVES

PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos



O GABÃO ELEGANTE

DE
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o Frio, Vento e Chuva e o mais commodo para viagem. E se quereis o verdadeiro só o encontrareis na **ALFAIATERIA DA MODA**

de **ABEL GUEDES DE PINHO**

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48

— OVAR —

Afaiate natura da cidade de Aveiro, veio estabelecer-se em Ovar para poder fazer os Verdadeiros, antigos e elegantes GABÕES ou VARINOS AVEIRENSES mais baratos 2\$000 reis qual-quer outra casa AVEIRENSE.

E' elle o proprio, artista no genero, quem com toda a perfeição e esmero molha e corta todas as fazendas e não eintrega a alfaiates desconhecidos ao seu estabelecimento, como fazem todos os mercadores que trazem annunciado o GABÃO AVEIRENSE.

Lembra V. Ex.^a que não se illudam com esses reclamista, sem consciencia do que annunciam, porque alguns até mandam fazer esses gabões a costureiras para os expor á venda no seu estabelecimento.

Eu responsabilizo-me pelo seu bom acabamento, para o que tenho pessoal competente-mente habitado, mas se por qualquer motivo o freguez não ficar satisfeito, torna-o a receber sem innemnisção alguma. Todo o gabão elva a marca da casa para evitar enganar.

Tambem os faz a prestações s manaes de 500 reis.

Toma a responsabilidade por toda e qualquer obra sahida e execu-tada no seu estabelecimento tanto para homem como para creança. Forne-cem-se amostras de burel e todas as fazendas proprias para os mesmos GABÕES.

Preços varios em tamanhos e qualidades.

OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se também de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encommen-aa de qualquer obra concernente d sua profissão.

— Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encomendas, o proprietario virá tam-bem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente

EXTRACTO DO CATALOGO

DAS
Obras á venda no BAZAR FENIANO
DE

ANTONIO DA SILVA SANTOS
264, RUA DO MOUSINHO DA SILVEIRA, 270 — PORTO

Edições d'esta casa

Guia dos Namoradores (60 cartas em prosa)	200
Verdadeira significação dos sonhos	60
Rie das Montanhas ou a Fada da Fonte de Chrystal	60
O Castello d'Ouro, ou o Principe encantado	60
A Gatinha encantada ou os quarenta ladrões	60
Historia dos dois compadres	60
Historia do Cura e Sacristão	60
Historia de Roberto do Diabo (verso)	60
Historia da Donzella Theodora (verso)	60
Historia do Barba Azul	60
Serenatas ao luar	60
Livro de S. Cypriano	200
A arte de namorar (prosa)	60
A Musa dos Namorados (verso)	60
Gato de Botas	60
Gata Borrallheira	60
Um abbade em calças pardas	60
As botas de sete leguas	60
Historia do Feiticeiro de Bronze	60
Historia da Massaroca d'Anastacio	60
Historia de Bernabé Pisa Mansinho	60
Historia da Princeza Clotilde	60
O abbade da Ramalheira	60
Os amores de Laurinha	60
O Jardim Infernal	60
João de Calais (verso)	60
A Mariquinhas padeira	60
Carlos Magno (versos)	60
A Burrinha magica	60
A B C dos namorados	60
Princesa Magalona (verso)	60
Imperatriz Porcina (verso)	60
Bertoldinho (verso)	60
A formozia Mathildinha	60
Historia da encantadora Mercedes	60